

A LINGUAGEM DA INFORMÁTICA

Telma Gimenez*

Teve grande repercussão na década de 40 o trabalho desenvolvido por Sapir e Whorf, nos Estados Unidos, sobre o determinismo linguístico, fazendo florescer teorias sobre o envolvimento entre língua e cultura. Apregoava-se então que um restrito vocabulário seria representativo de cultura igualmente pobre. É claro que cultura nesse caso é tomada como sinônimo de civilização, na visão intelectualista e não antropológica.

Assim, para se expressar com relação à tecnologia importada é preciso tomar-lhe emprestadas as palavras. Para que esse empréstimo seja eficazmente utilizado faz-se necessário que seus significados sejam compreendidos no contexto de sua fonte. Conforme apregoa Lyons (1981).

“a compreensão total dos vários tipos de significados que são codificados na gramática e no vocabulário de uma língua só é lograda com a compreensão total da cultura ou culturas na qual ela funciona” (:293).

Atualmente, com a crescente facilidade e rapidez nas comunicações, essa transação se torna mais ágil. É o que temos visto acontecer quando tecnologias são transferidas (a peso de ouro ou não) para países menos desenvolvidos. Juntamente com elas vêm também importada a terminologia. Isto tem sido particularmente verdadeiro no caso da informática no Brasil.

Tratando-se de área dominada por empresas norte-americanas seria natural esperar que a terminologia fosse toda em inglês, praticamente forçando os que trabalham com computadores a terem conhecimentos daquela língua.

A propósito é interessante observar que a ortografia dominante é na verdade a do inglês americano, conforme justifica Illingworth:

“This preference could well be the result of the early dominance of American firms (notably IBM) in the market, with the documentation accompanying their equipment written in American English”

A mesma autora em seu citado artigo faz referência à extensão semântica dada às palavras em função de seu uso na área de informática, ou seja, além dos seus significados já correntes elas passam a ter outros restritos à área. Como exemplos ela cita:

programme
statements
syntax
semantics
memory
address
file
access
bus

No Brasil, basta folhearmos publicações especializadas para encontrarmos vocabulários alienígenas, quase incompreensível aos olhos do leigo. Um simples apanhado em duas publicações (1) revelou-se algumas delas, que abaixo vêm seguidas de explicações sobre seu significado:

ATMS (automatic teller machines) - caixas automáticos de bancos
BACK U P - cópias de arquivos mantidos por razões de segurança
BATCH - processamento de informações em lotes, oposto a "on-line"
CAD (computer aided design) - projeto assistido por computador
CASH DISPENSERS - terminais automáticos apenas para saque e consulta (em bancos)
CLONE - cópia de computador, geralmente de origem oriental
CPU - unidade lógico-operativa
DESK TOP - mesa de trabalho
DISK-DRIVES - acionadores de discos
INTERFACE - parte da memória ou registros aos quais dois ou mais programas podem ter acesso
LIGHT PEN - caneta óptica
MAINFRAMES - grandes computadores
MOUSE - dispositivo usado para agilizar os movimentos do cursor na tela, dispensando o uso do teclado
NO BREAK - conjunto de baterias que garante o fluxo normal de energia até que os geradores entrem em operação
PDV - terminais de ponto de venda
PLOTTER - impressora de alta definição à base de canetas móveis
SCANNER - leitora óptica a laser
SCANNING - varredura
SOFTWARE HOUSES - centros de produção de programas

Esses termos foram amplamente empregados nos artigos selecionados, em sua forma em inglês, o que forçaria o leitor a conhecer seu significado na língua original. Seria interessante pesquisar por que alguns continuam sendo adotados na lín-

gua estrangeira quando já existe tradução para nossa língua.

Ainda com relação a fatores linguísticos um outro aspecto a ser notado é o do léxico específico da área que começa a se formar em português. Trata-se de termos que dificilmente seriam empregados em outra área, constituindo assim o que se chama de jargão:

acessar
banco de dados
unidade de disquete
placas de comunicação
disco rígido
periféricos
cartões magnéticos
aplicativos
correio eletrônico
expansor de slots

Outros termos, como por exemplo, cardápio (menu) tiveram seus significados expandidos para acomodar o novo uso, como aconteceu também com o inglês. Outros surgiram unicamente com o advento do computador (e.g. modem).

Cabe aqui ressaltar que esse fato torna indispensável aos cursos de formação de técnicos em computação oferecer disciplina que vise tornar o aluno conhecedor pelo menos dos termos em inglês que são comuns em sua área.

A propósito o curso ministrado pelo CESULON dispõe da disciplina Inglês Técnico, com carga horária de 60 horas, cujos objetivos incluem dentre outros familiarizar os alunos com o vocabulário específico da área.

O pequeno levantamento aqui mencionado ainda que de forma restrita abre a perspectiva de se realizar estudos mais aprofundados, utilizando-se coleta mais completa e sistemática de termos, com suas várias conotações semânticas.

Para encerrar reproduzimos trecho publicado na revista **Abacus** que alerta para os perigos da tradução realizada por leigo, e sugere que uma possível saída seja treinar profissionais que compreendam o significado dos termos específicos sem ter que recorrer à intermediação da tradução:

"Tables are useful for data storage. But, when searching tables, a user must ensure that there is no overhead involved in the process. A matrix or vector are the most used forms of tables".

"Mesas são úteis para armazéns de dados; mas, ao pesquisar mesas, um usuário deve se certificar de que não haja despesas gerais envolvidas no processo. Um útero

ou um vetor são as formas de mesas mais frequentemente usadas”.

Notas

- (1) **Caderno de Informática**, da Folha de São Paulo e revista **Exame Informática**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ILLINGWORTH, Valerie. *The language of high tech*. **English Today** (3) July 1985: 11-15.
- LYONS, John. **Linguagem e Linguística - uma introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

* *Mestre em Linguística Aplicada*
Professora da Universidade Estadual de Londrina e do CESULON.